

Estratégias discursivas de representação negativa da Rede Globo em edições da Folha Universal¹

Vitor Vieira Ferreira²
Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)

Resumo

Esta proposta de comunicação tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a forma como a Rede Globo se viu representada em textos da Folha Universal. Realizamos, para tanto, uma pesquisa qualiquantitativa considerando todas as ocorrências do termo “globo” em suas edições, durante os anos de 2019 a 2022. Dessa base de dados geral, chegamos a 19 edições da FU, nas quais aparecem 117 ocorrências do termo. A partir dos Estudos Críticos do Discurso, concluímos que a tendência à representação negativa da Globo corresponde a uma estratégia discursiva vinculada ao projeto de poder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), alinhada à retórica da direita brasileira contemporânea.

Palavra-chave: Rede Globo; Folha Universal; IURD; análise crítica do discurso.

Introdução

O presente trabalho assume como ponto de partida a constatação da expansão constante do segmento evangélico da população brasileira, não somente em termos demográficos como sobretudo em termos institucionais, com destaque para a apropriação por parte de igrejas dos veículos tradicionais de comunicação, bem como das novas mídias. Neste sentido, figuram como atores importantes no cenário midiático contemporâneo a Rede Record e a Folha Universal, compreendidos estes como veículos de comunicação a serviço da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), cujo líder maior, Edir Macedo já há muito opera uma estratégia de expansão midiática e político-partidária a partir de um declarado plano de poder. Nosso objetivo é identificar estratégias discursivas de representação da Rede Globo em edições da Folha Universal (FU), no sentido de melhor compreender como tem se dado a disputa pela audiência televisiva.

Metodologia

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre e Doutor em Linguística Aplicada (PIPGLA/UFRJ) e atualmente pesquisador bolsista junto ao grupo de pesquisa Economia Política da Comunicação e da Cultura (EPCC) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). E-mail: vitor.vieira.ufrrj@gmail.com.

Nossa pesquisa assume um caráter qualiquantitativo. Num primeiro momento, prosseguimos com um levantamento de dados a partir de uma busca por todas as ocorrências da palavra “globo” nas edições da Folha Universal por meio do mecanismo de busca avançada do Google e com base em um recorte histórico que contempla os anos de 2019 a 2022, correspondente a um mandato presidencial. Identificadas as edições da FU, estas foram submetidas ao AntCont, um software gratuito de análise textual, que nos permite visualizar termos imediatamente anteriores e/ou posteriores às ocorrências do *input* de busca.

Resultados

O tratamento dos dados por meio do AntCont se deu por meio de um critério sintático, de modo que as ocorrências do termo “globo” foram separadas entre ocorrências nas quais o termo “globo” figura 1) como sujeito do verbo, 2) como complemento verbal e 3) na condição de complemento nominal ou adjunto (adverbial e adnominal). Também atribuímos a cada uma das ocorrências uma variável de valoração, com base em uma escala de 3 níveis: 1 (representação positiva), 0 (representação neutra) e -1 (representação negativa). Observou-se, ao fim do levantamento, uma predominância das ocorrências com “globo” na condição de sujeito, bem como a recorrência de verbos associados ao termo “globo”, tais como “acusar”, “atacar” e “esconder”, dentre outros.

Análise e discussão

Os dados nos permitem identificar: uma contínua representação negatificação da emissora, uma recorrente relação da emissora com fatos negativamente valorados, a associação reiterada do termo “globo” com outros tais como “queda”, “ataques”, “perseguição”, “desespero” e “corrupção”, a interdiscursividade do campo religioso com o político, especialmente no que concerne aos temas morais típicos do discurso político da Direita e mesmo da Extrema Direita, a retomada do tema da corrupção não mais apenas como denúncias de supostas práticas ilícitas da emissora, mas também como suposta prática do grupo político antagonista ao bolsonarismo, como podemos notar em “saudosismo global da corrupção petista”, “jornais esquerdistas como O Globo”; isto para mencionar alguns exemplos. À guisa de conclusão, nosso trabalho pretende trazer um conjunto de

contribuições para o debate atual sobre a relação entre mídia e sociedade, tais como a organização e disponibilização de dados para novas pesquisas, transformando a Folha Universal em um corpus relevante para a compreensão da posição ideológica da IURD.

Referências

ARAÚJO, Victor. **Surgimento, trajetória e expansão das Igrejas Evangélicas no território brasileiro ao longo do último século (1920-2019)**. (Notas Técnicas n. 20). Centro de Estudos da Metrópole, 2023.

CUNHA, Magali do Nascimento. Os processos de midiatização das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico. **Revista FAMECOS**, 26 (1), p. 1-20, 2018.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 303, 1993.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais - Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 2ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

VAN DIJK, Teun. **Discurso e poder**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.